

Cidades

CENSO 2010

Três bairros da Serra pertencem a Vitória

Segundo o IBGE, Carapina I, Bairro de Fátima e Hélio Ferraz fazem parte dos limites da capital, mas imposto vai para a Serra

Francine Spinassé

Os bairros Carapina I, Bairro de Fátima e Hélio Ferraz pertencem a Vitória, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de os moradores pagarem impostos ao município da Serra e os investimentos nos bairros serem feitos pela Prefeitura da Serra, os últimos censos contabilizaram os dados da população como se fossem de Vitória.

O chefe estadual do IBGE, Max Athayde Fraga, afirma que a situação dos bairros continua a mesma para o órgão.

“O censo segue a legislação do

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf). Segundo a cartografia, os limites territoriais da capital são feitos por meio de uma linha imaginária que vai da foz do rio Santa Maria, seguindo por um paralelo até a ponta de Carapebus.”

O secretário de Finanças da Prefeitura da Serra, Leonardo Bis, ressaltou que esse impasse é de longa data e existe um processo na Justiça para resolver a questão.

“O município é que investe na região. Apesar disso, como as ver-

bas federais repassadas às cidades são distribuídas tendo como um dos critérios o número de moradores divulgados pelo IBGE, a Serra não recebe os recursos referentes aos três bairros”, explicou.

Já as receitas municipal e estadual, quem arrecada é o município da Serra, acrescentou.

A Prefeitura de Vitória esclareceu que a organização do município em bairros é regulamentada pela lei municipal 6.077/2003, que estabelece o bairro como uma unidade espacial, compatibilizada com setores censitários do IBGE.

Nessa configuração geopolítica da cidade, os bairros Hélio Ferraz, Bairro de Fátima, Carapina I e Parque Industrial pertencem a Vitória. No entanto, por ser uma área contestada, os tributos e recebimentos são recolhidos pela Serra.

Com relação ao Parque Industrial, o IPTU é de Vitória e o ISS é recolhido 50% para a capital e 50% para a Serra. O IBGE confirma que a área pertence aos dois municípios.

OS NÚMEROS

10 mil

habitantes moram nos 3 bairros

1966

foi o ano de criação da lei que delimita o território de Vitória



JUSSARA MARTINS/AT

AVENIDA JOSÉ RATO, em Bairro de Fátima: impasse na Justiça

ENTENDA O CASO

Linha imaginária define limite

Legislação

> A LINHA IMAGINÁRIA que define o limite dos bairros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é estabelecida pela lei estadual 1.919, de 1966.

> NA LEGISLAÇÃO, Vitória começa na foz do rio Santa Maria e segue até encontrar o paralelo que passa pela ponta de Carapebus, no Oceano Atlântico.

> NESSA CONFIGURAÇÃO, Bairro de Fátima, Carapina I e Hélio Ferraz pertencem a Vitória.

uma área contestada, os tributos e recebimentos são recolhidos pela Prefeitura da Serra.

> COM RELAÇÃO ao Parque Industrial, que também se encontra na área de Vitória, conforme a lei municipal 6.077/2003, o IPTU é de Vitória e o ISS é recolhido 50% para a capital e 50% para a Serra.

Serra

> A PREFEITURA informou que fica com as receitas municipal e estadual dos impostos que recolhe.

> AS VERBAS federais ficam com Vitória, pois é considerado o número de habitantes conforme dados do IBGE.

Vitória

> A PREFEITURA informou que por ser

Divisão administrativa

Limites entre Vitória e Serra



FONTE: IBGE

FALA, LEITOR!



ANDRÉ DA SILVA PEREIRA, 35, comerciante

“ Como morador de Bairro de Fátima há mais de 14 anos, não vejo motivo para sermos atendidos pelo município de Vitória”



ALEX SANDRO CHIQUETTO, 35, comerciante

“ Os bairros têm boa infraestrutura e a Serra faz um bom trabalho. Vivo em Bairro de Fátima e não me sinto morador de Vitória”



GESSIANE SILVA FRANCO, 26, dona de casa

“ Moro em Carapina I e acho que o serviço de saúde oferecido pela Prefeitura de Vitória é melhor. Poderia haver a mudança”

Até cavalo será usado na pesquisa

MARCELO ANDRADE/AT

Para conseguir alcançar 1 milhão de casas no Estado, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) planeja com o Censo 2010, serão usados de todos os meios, inclusive cavalos, jipão e motoboys.

O chefe da unidade do IBGE no Espírito Santo, Max Athayde Fraga, explica que não serão poupados esforços pelos recenseadores para entrevistar os moradores.

Para Fraga, a região que será de acesso mais difícil é a da Serra do Caparaó, onde existem casas a 1.500 metros de altitude.

O levantamento vai começar no próximo domingo e prossegue até o dia 31 de outubro.

O coordenador técnico nacional do Censo, Marco Antonio dos Santos Alexandre, veio ontem ao Estado para explicar como será realizado o levantamento este ano.

Ele afirma que a principal novidade deste censo será o uso do computador de mão pelos recenseadores, para registrar os dados dos moradores.

“Haverá velocidade na apuração dos resultados e melhoria na qua-



MARCO ANTONIO DOS SANTOS é coordenador técnico nacional do Censo

lidade da coleta de dados. Com ele, o funcionário tende a não errar, mesmo que seja involuntário.”

Entre as questões que não foram abordadas no último censo (em 2000) e serão inseridas este ano estão: se os cônjuges são do mes-

mo sexo, se há membros das famílias morando no exterior e quanto tempo as pessoas passam se deslocando de casa para o trabalho.

No dia 27 de novembro serão divulgados os primeiros resultados do Censo 2010.